

Abri! de 1983  
Vol. 1 - Número 2

|            |     |
|------------|-----|
| KARDEX     | (X) |
| TRAJEM     | ( ) |
| XEROX      | ( ) |
| PREPARAÇÃO | ( ) |

# aconteceu no mundo evangélico

Biblioteca - Koinonia  
(X) Cadastrado  
(X) Processado

200  
1983

# editorial

No mês de abril, entre outras datas, comemora-se o Dia do Índio. Lamentavelmente ainda não se pode dizer que todo dia seja dia do índio.

As Igrejas Cristãs têm grande responsabilidade de pelo que acontece com as populações indígenas no Brasil. Elas dividem com a FUNAI a tarefa de "tutelagem", isto é, para a FUNAI é um prazer ter a concorrência da Igreja junto às populações indígenas pois elas acabam se encarregando da saúde, educação e administração de uma boa quantidade de áreas indígenas. Tarefas de responsabilidade do Estado.

Os casos de missionários evangélicos que assumem uma postura de defesa da causa indígena, mesmo às custas de desafiar a política da FUNAI, são raríssimos. É curiosa a capacidade que nossos missionários têm de dividir e traçar limites entre o que é pregar o evangelho e o que é defender o índio. No contexto em que vivem o que significa salvar o índio? O que é uma boa nova para ele? Qual a extensão, ou quais são os limites da salvação que a Igreja prega? Como é possível definir as fronteiras do que seja evangelizar?

Segundo um mapa da FUNAI de 1977 havia no Brasil, atuando entre a população indígena, 30 agências missionárias evangélicas num total de 156 bases missionárias sendo que dessas 156, 84,6% estavam nas mãos das "missões de fé" como Novas Tribos, Missão Evangélica do Amazonas, Summer Institute of Linguistic, South American Indian Mission e muitas outras pequenas missões.

A Igreja Católica, segundo o mesmo mapa, possuía 66 bases missionárias.

Atualmente, segundo um mapa do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) de 1982 o campo missionário está dividido quase que ao meio com 88 bases missionárias católicas e 78 protestantes sendo que 74,4% dessas 78 estão nas mãos de "missões de fé".

Qual a explicação para essa queda brusca da presença protestante entre os índios? Uma razão evidente, é a expulsão do Summer em 1977 de todas as suas bases missionárias pela FUNAI. O Summer atuava em cerca de 40% das bases missionárias protestantes, segundo o mapa da FUNAI, e era de longe a maior agência missionária que atuava no Brasil. O Summer sozinho equivalia à Igreja Católica. Atrás do Summer, com grande diferença, vinha a Missão Novas Tribos e em seguida a Missão Evangélica do Amazonas (MEVA).

Do mapa do CIMI, de 1982, é importante ressaltar que nele são consideradas bases missionárias as Coordenações Regionais do Conselho Indigenista Missionário, no entanto a atuação, do CIMI é itinerante. Mesmo assim segundo o mapa, a presença católica é maior, considerando inclusive a presença do Summer ainda em algumas áreas.

Isso tudo dá uma idéia geral da situação das missões entre os índios em território brasileiro. Agora um bom exercício é pensar nisso tendo em mente algumas das matérias que publicamos nessa edição. Vamos ter que dar muitas explicações quando chegarmos no céu.

## CEDI

Centro Ecumênico  
de Documentação e Informação  
Rua Cosme Velho, 98, Fundos  
Telefone - 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ  
Av. Higienópolis, 983  
Telefone - 66-7273  
01238 - São Paulo - SP

## Editor Geral

Elter Dias Maciel

## Editor de Aconteceu

André Amaral de Toral

## Editor de Aconteceu Evangélico

Edin Sued Abumanssur

## Redatores

Edin Sued Abumanssur  
Marcos Aurélio de S. Barbosa

## Colaboradores

José Bittencourt Filho  
Jether Pereira Ramalho  
Rosângela Soares de Oliveira

## Programação Visual

Anita Slade  
Martha Braga

## Composição

Paulo Zacarias

## Impressão/Acabamento

Imprensa Metodista  
Av. Sen. Vergueiro, 1301  
São Bernardo do Campo - SP

## Tempo e Presença Editora

Diretor: Domício P. de Matos

## Conselho Editorial

Elter Dias Maciel  
Anita Slade  
Jether Pereira Ramalho  
Ruben Alves  
Heloísa Martins  
Luis Roncari

Manágua, 16 de março de 1983

“Año de Lucha por la Paz y la Soberania”

Prezado companheiro Edin,

“Saludos cristianos desde la Nicaragua Libre”

Estamos recebendo regularmente o “Aconteceu no Mundo Evangélico”, que significa para nós, uma boa injeção de vitamina I (de informação), porque estar longe da terra amada (salvem, salvem . . .) não é brincadeira. Você fica “desubiçado”, para usar uma palavra perfeita em espanhol. Qualquer material que aparece em português já é uma alegria, agora imagine quando se trata de uma publicação séria como a que vocês realizam no CEDI. Entretanto, deixaremos a Nicarágua no princípio de maio; voltamos ao Patopi! Assim sendo transfiram o nosso envio para a seguinte direção . . . Um abraço sandinista prá você, prá Nilde, e prá todo o pessoal do CEDI. M.A.P. y M.C.P.

Foto da capa - Ricardo Chaves  
Índio Kaingang - R.S.

*Em nome do Pai de todos os Povos  
Maira de tudo,  
excelso Tupã*

*Em nome do Filho,  
que a todos os homens nos faz ser irmãos  
No Sangue mesclado com todos os sangues.  
Em nome da Aliança da Libertação.*

*Em nome da Luz de toda Cultura.  
Em nome do Amor que está em todo amor*

*Em nome da Terra-sem-males,  
perdida no lucro, ganhada na dor,  
em nome da Morte vencida,  
em nome da Vida, cantamos, Senhor!*

*(Poema de abertura da Missa  
da Terra-Sem-Males)*

Sou Doéthiro, índio Tukano do Rio Tiquié-AM, fronteira com Colômbia. O papai se chama Axketo, o que quer dizer, conhecedor de cerimônia, e é cacique da nossa aldeia ẽxtã-ti-tha (São Francisco).

Conheci o mundo dos brancos quando estudei nos colégios dos missionários católicos (salesianos), e no momento, como um dos líderes indígenas da União das Nações Indígenas (UNI), tenho uma ampla visão sobre o índio. Fico triste por “conquistado”, porque foi durante essa conquista criminosa que chegaram os missionários. Trouxeram o Cristo para os índios. O Cristo, o Salvador, segundo os missionários, para nós, em muitas ocasiões tem sido perturbador entre as famílias indígenas. Por exemplo, o trabalho do Instituto Lingüístico de Verão, Novas Tribos, e Missões Evangélicas da Amazônia divide nossos irmãos. Eles, os missionários, primeiro falam a língua dos índios para dominá-los, segundo, exploram a cultura indígena e não querem que os índios se organizem. Não seriam, portanto, lobos revestidos de cordeiro?

Não sou o primeiro a criticar ou acusar a função exploradora desses missionários, porque em muitos países esses já foram expulsos pelos governos e pelos próprios índios. Eles não pregam o Cristo, porque ficam se preocupando mais pela exploração das riquezas existentes em terras indígenas. Às vezes, até ajudam o inimigo do índio que é a FUNAI e querem ser donos do índio e, repito, dividem as nações indígenas. Assim eu pergunto aos outros protestantes:

Será que vocês estão para salvar a alma do índio ou para matar? Vocês só querem salvar o índio? E a demarcação das nossas terras que tanto precisamos?

*N.R. - Doéthiro, batizado com o nome cristão de Álvaro Sampaio, é índio Tukano, líder da UNI e é colaborador do Levantamento no CEDI/SP.*

Você já conhece as outras publicações do CEDI? Se ainda não teve o prazer não perca tempo. Escreva-nos. Elas estão em nova fase. Não corra o risco de ficar por fora da conversa dos amigos.



## TESES PARA A MISSÃO ENTRE OS ÍNDIOS (da IECLB)

O texto que segue é um excerto de uma reflexão apresentada pelo Pastor Friedrich Gierus na reunião do Conselho de Missão entre Índios (COMIN), da IECLB. O texto todo é o desenvolvimento de um conceito de missão do qual nós extraímos as partes que interessam à problemática missionária indígena. O Pastor Gierus, presidente do COMIN, afirma ainda: "... sofremos ainda hoje, no terceiro mundo, a consequência daquela evangelização que é vinculada com a cultura e os conceitos pré-estabelecidos dos missionários do velho mundo. Um exemplo muito atual é a evangelização dos índios por parte de missões, provindo de culturas européias e norte-americanas: Em vez de deixar que o próprio índio formule sua proposta de fé na confrontação com o Evangelho colocam-se as respostas pré-fabricadas do branco nas bocas e na vida dos índios. Desta forma, estão sendo alienados e, perdendo sua autenticidade, se tornam vítimas de sociedade branca. A oferta do Evangelho não pode ser condicionada à pressuposições culturais, econômicas, ou ligada a classes, sexo ou cor dos homens. O amor de Deus quer atingir a todos, mas não obriga a ninguém a aceitar a sua oferta (Mc. 10: 17-22)."

-----

1) A afirmação do N.T.: Deus deseja que todos os homens sejam salvos (I Tim. 2:4), inclui os índios como qualquer ser humano.

2) O desejo de Deus de alcançar todos os homens com a Boa Nova visa a IECLB como instrumento dessa vontade. Ela é enviada por ser Igreja que confessa Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

3) Como Igreja e cristãos individuais temos a nossa história, a nossa identidade cultural, a nossa procedência étnica que não podemos ignorar nem negar. Mas, levando a Boa-Nova aos índios, somos chamados a exemplo de Cristo, a esvaziar-nos numa atitude de solidariedade para que a mensagem libertadora de Cristo possa chegar incondicionalmente aos índios.

4) O Evangelho de Jesus Cristo procura a resposta do homem. O missionário há de assumir o papel do facilitador para que o índio, ele mesmo, possa achar a sua resposta ao chamado de Deus, a partir de dentro de sua língua, sua cultura, sua tradição e sua história.

5) Para assumir o papel de facilitador, o missionário deve ser conhecedor da língua, da cultura, da tradição e da história do índio. Por isso, missão entre índios é autenticamente evangélica somente na participação vivencial, assumindo o sofrimento e a luta pela sobrevivência dos povos indígenas.

6) A identificação com o destino do índio leva o missionário a um conflito interno contínuo que, por um lado, para ser autêntico consigo mesmo, não pode ignorar ou negar sua identidade própria, mas, por outro lado, para ser solidário com o destino do índio não se pode esquivar dos problemas vivenciais, mas sim, assume a luta pela sobrevivência do índio até ao sacrifício da própria vida.

7) A identificação com a luta pela sobrevivência não é, eo ipso, cristã ou exaure o evangelho libertador de Cristo. Ação é mensagem. Mas a mensagem fica incompleta sem a palavra. Mensagem cristã somente é autêntica na palavra que se encarna na ação e na ação que se interpreta na palavra. Ambas as formas de testemunhar o amor de Deus se completam e se interpretam. Ainda que determinada situação exija uma maior acentuação de um ou de outro componente, os dois nunca podem ser ou ficar isolados um do outro, nem desequilibrados em seu valor no processo do testemunho cristão e, muito menos, ainda, eliminados por amor a uma estratégia missionária.

8) O testemunho de um missionário cristão é uma questão de visão profética:

a) o profeta não fala de si mesmo, mas é carregado por Deus. Gal. 1:1. "Sem mim nada podeis fazer" — Jo 15:5;

b) o profeta leva apenas a mensagem que recebeu: "Tudo quanto eu te mandar, falarás" — Jer. 1:7. "O Espírito da verdade vos guiará a toda a verdade" — Jo 16:13;

c) o Profeta fala quando Deus o determinar:

c.1) às pessoas sem discriminação — Rm 2:11; Ef 6:9;

c.2) na hora que Deus escolher — Atos 8:26; 9:11;

c.3) em circunstâncias maduras para a mensagem — II Co 6:2;

9) A visão profética é dádiva de Deus e como tal corrigida e atualizada através de sua palavra — "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos. Conheceréis a verdade e a verdade vos libertará". — Jo 8:31s.

10) Todo o engajamento, em palavras e ações, a favor do homem perdido, marginalizado e injustiçado que não é orientado essencialmente pela Palavra de Deus, carece de visão profética e perde a característica do testemunho cristão.

P. Friedrich Gierus









